



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	A função paterna no contexto da depressão pós-parto materna no sexto ano de vida da criança
<b>Autor</b>	BRUNA GABRIELLA PEDROTTI
<b>Orientador</b>	MILENA DA ROSA SILVA

Entende-se que a função paterna, no início da vida do bebê, está mais relacionada ao apoio emocional dado à mãe. Com o tempo, a função paterna cria a possibilidade para que haja a triangulação e, posteriormente, o pai traz aspectos de ordem à criança, impondo limites e atuando como interventor (Winnicott, 1945; 1957; 1993). Como a depressão pós-parto, conforme vem apontando a literatura, influencia questões familiares, conjugais e do desenvolvimento da criança, considera-se importante a investigação da paternidade nesse contexto.

O presente trabalho tem como objetivo investigar o exercício da função paterna pelo pai no contexto da depressão pós-parto materna. Trata-se de um estudo que faz parte de um projeto maior, denominado “Depressão pós-parto e psicoterapia pais-bebê: estudo de *follow up* aos 6 anos de vida das crianças”, que avalia diversos aspectos do contexto da depressão pós-parto materna. Dentre estes, o exercício da função paterna pelos pais em dois momentos da vida da criança: no primeiro e no sexto ano. Neste trabalho, são analisados dois casos referentes ao sexto ano das crianças. No caso 1, a família é constituída pelo pai, de 45 anos, pela mãe, de 50 anos e pela filha, de 6 anos. No caso 2, a família é formada pelo pai, de 50 anos, pela mãe, que tem 43 anos, pelo filho de 6 anos e por duas filhas de 16 e 20 anos de idade. Os instrumentos utilizados foram a Entrevista sobre a Experiência da Paternidade e Entrevista sobre a Experiência da Maternidade, respectivamente com o pai e com a mãe. Para a análise dos resultados, foi realizada uma análise qualitativa dos conteúdos manifestos e latentes das verbalizações do pai e da mãe, tendo como base o eixo interpretativo “função paterna”.

Até o momento, apenas um dos casos foi analisado. Segundo a análise realizada, percebe-se que, devido à sua dificuldade de tolerar frustrações, o pai não consegue impor limites à filha, pelo sofrimento que isso causaria a ambos. Dizer “não” é muito difícil para este pai, que prefere atender aos desejos da filha, ou responder com um “talvez”, ou ainda repassar a responsabilidade de uma decisão para a mãe dela. A partir da fala do pai, percebe-se que ele se sente mais à vontade com o papel de filho do que com o papel de pai, tendo dificuldade em assumir uma diferença de hierarquia entre ele e a filha, estabelecendo uma relação entre iguais. Por consequência, a filha questiona intensamente a autoridade dos pais, sendo também descrita como muito madura para a sua idade. As decisões sobre a rotina da filha e a imposição de limites são remetidas à mãe, de modo que cabe a ela desempenhar quase que inteiramente a função paterna. Contudo, o pai expressa, ao longo da entrevista, sua vontade de solucionar problemas, como lidar com a filha em determinados momentos em que ela demonstra necessidade de ser o centro das atenções. Porém, ele não age de acordo com tal desejo e às suas preocupações com relação à filha. Ao contrário, costuma pedir ajuda à esposa, ou à própria mãe, para lidar com as demandas que a menina traz.

No caso analisado, evidencia-se o quanto as dificuldades do pai no exercício da função paterna tem repercussões sobre sua filha e, inclusive, sobre a mãe dela. Por conseguinte, evidencia-se a importância do estudo acerca da função paterna pelo pai no contexto de depressão pós-parto.